



Idosos com o vírus da imunodeficiência humana: um estudo de representações sociais

Elderly people with the human immunodeficiency virus: a study of social representations

Ancianos portadores del virus de la inmunodeficiencia humana: un estudio de las representaciones sociales

Kyra Vianna Alóchio¹

Selma Petra Chaves Sá²

O objeto estudado pela tese foi as representações sociais do HIV em idosos que convivem com HIV. Como objetivos geral e específicos: Analisar as representações sociais do HIV em idosos que convivem com HIV, desvelando suas repercussões para o contexto situacional de vida, de convívio social e de cuidados individuais de saúde; descrever as RS do HIV de idosos que convivem com HIV; discutir as repercussões que as representações do HIV trazem para a vida dos idosos; identificar as estratégias que os idosos utilizam para manterem sua saúde na convivência com o HIV. O estudo utilizou a abordagem qualitativa, descritiva-exploratória com o referencial Psicossocial da Teoria das Representações Sociais (TRS) ⁽¹⁻³⁾. A coleta ocorreu nos serviços de atenção especializada às infecções sexualmente transmissíveis de Araruama e de Rio das Ostras, nos meses de maio a junho do ano de 2019, com 30 idosos vinculados a estes serviços, através da aplicação de entrevistas semiestruturadas. Os dados foram analisados através do programa lexical Alceste e interpretados à luz dos referenciais teóricos da abordagem Psicossocial da TRS. A idade média dos participantes foi de 66,06, sendo a amostra composta por 16 participantes do sexo feminino e 14 participantes do sexo masculino.

1-Autor Correspondente. Enfermeira graduada pela Universidade Estácio de Sá. Doutora pelo Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado na Saúde (PACCS) pela Universidade Federal Fluminense- Escola de Enfermagem Aurora Afonso Costa (EEAAC), Mestra em Ensino na Saúde pela Universidade Federal Fluminense/RJ. E-mail: kyralochio@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1470-5688>

2. Enfermeira- Prof^a Titular do Departamento de Fundamentos e Administração da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa (EEAAC) da Universidade Federal Fluminense (UFF), PhD em Enfermagem, Prof^a do Departamento de Fundamentos e Administração de Enfermagem MFE/EEAAC/UFF, Diretora do Centro de Atenção à Saúde do Idoso do Departamento de Fundamentos de Enfermagem e Administração a Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa (EEAAC) da Universidade Federal Fluminense – CASIC-UFF. E-mail: selmapetrasa@gmail.com ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-9878-7179>



Os resultados evidenciaram a tendência de naturalização do HIV, apesar de existirem representações que ainda a vinculam aos conceitos socialmente atribuídos no início da epidemia: o de doença produtora de morte, de doença associada a grupos de risco, associada à promiscuidade, reforçando o caráter estigmatizante da patologia^(4,5). Os sentimentos de medo da discriminação e de exclusão foram fortemente ratificados, fato que leva alguns idosos a restringirem o seu convívio social, adotando o isolamento e o sigilo sorológico de seus pares/familiares, assim como, eximindo-se de novos envolvimento afetivos^(6,7). Os idosos afirmam que o HIV oportunizou espaços para a implementação de um maior cuidado de si, assim como certos benefícios. O núcleo familiar foi fortemente mencionado como pilar à reinserção social do idoso, sendo considerado importante rede de apoio. Existem comportamentos e ações diferenciadas em relação ao convívio com o HIV, tendo a terapia antiretroviral seu reconhecimento no que tange o aumento da sobrevida, na diminuição do mal estar e de sintomatologias específicas associadas ao vírus. Contudo, predominam a existência de alguns hábitos, tais como o uso do álcool e de drogas, como fatores de desafio à adesão ao tratamento. As ações pontuadas como benéficas foram: a manutenção do engajamento social, a boa alimentação, a tomada regular da medicação e o esquecimento da patologia. Conclui-se que há necessidade de uma maior constituição de espaço de trocas, voltados aos profissionais de saúde, a fim de vislumbrarem os idosos no cenário de vulnerabilidade às infecções sexualmente transmissíveis, assim como na observação de uma prática sensível do aconselhamento e no repasse do diagnóstico ao idoso HIV positivo. As vulnerabilidades psicológicas e sociais do idoso devem ser discutidas, uma vez que os mesmos estão sujeitos não somente às patologias específicas da senilidade, mas à exclusão, o abandono, ao isolamento, à discriminação, à pobreza, ao retardo do tratamento quando exposto ao HIV, dentre outros agravantes que podem incidir diretamente na diminuição de sua sobrevida e longevidade.

DESCRITORES: Saúde do Idoso; Sorodiagnóstico da AIDS; Psicologia Social.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados direcionados a idosos; Convívio com HIV, Qualidade de vida.

Referências:

1. Moscovici, S. A representação social da psicanálise. Rio de Janeiro, Zahar, 1978.
2. Jodelet, D. (Org). As representações sociais. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. 420p.
3. Flick, U. Introdução à pesquisa qualitativa. 3ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
4. Brandão BMGM, Angelim RCM, Marques SC et al. Social representations of the elderly about HIV/AIDS. Rev. Bras. Enferm. 2019; 72 (5): 1349-55.



5. Joffe, H. “Eu não”, “o meu grupo não”: representações sociais transculturais da Aids. In: Textos em Representações Sociais. Pedrinho A. Guareshi, Sandra Jovchelovitch (Orgs). 2.ed. Petrópolis: RJ: Vozes, 1995.
6. Moreira V, Bloc L, Rocha M. Significados da finitude no mundo vivido de pessoas com HIV/AIDS: um estudo fenomenológico. *Estud. Pesqui. Psicol.* 2012, 12 (2): 554-57.
7. Furtado FM, Santos JAG, Stedile et al. 30 anos depois: representações sociais acerca da Aids e práticas sexuais de residentes de cidades rurais. *Rev Esc Enferm USP*; 2016;50 (n.esp):74-80.